



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2019 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Diferenciação Da Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Em Lactentes: Importância Dos Testes Diagnósticos Na Prática Clínica

Autores: JÚLLIA MARANGÃO PEREIRA (UNIFENAS), GABRIELA FARIAS COSTA (UNIFENAS), LAURA CARVALHO RODRIGUES (UNIFENAS)

Resumo: A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é uma reação imunológica desencadeada pela ingestão de proteínas do leite de vaca. Existem duas formas principais dessa condição: a APLV mediada por IgE e a APLV não mediada por IgE. Ambas apresentam diferenças nos mecanismos imunológicos e nas respostas do organismo. A resposta na forma mediada por IgE é imediata, ativando mastócitos e basófilos, enquanto na forma não mediada por IgE ocorre uma resposta inflamatória tardia, com a participação de linfócitos T e eosinófilos. "Diferenciar as formas IgE-mediada e não IgE-mediada da APLV em lactentes, visando aprimorar o diagnóstico e o manejo clínico dessas condições." Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A pergunta científica foi elaborada por meio da estratégia PICO, empregando-se o chat GPT. A partir disso, formulou-se uma estratégia de busca com descritores padronizados intercalados por operadores booleanos representativos de cada elemento da PICO (P = lactentes com suspeita de APLV, I = testes diagnósticos específicos, C = critérios clínicos isolados, O = precisão no diagnóstico diferencial entre APLV IgE-mediada e não IgE-mediada). A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, BVS e Cochrane Library. Após a busca (n = 110), aplicou-se o filtro temporal - últimos 5 anos (n = 86). Foram aceitos estudos em inglês, espanhol e português. Posteriormente, foram incluídos apenas ensaios clínicos, artigos de jornais, estudos observacionais e diretrizes de consenso (n = 39). Ao final, os trabalhos foram analisados de forma independente pelos autores, selecionando-se apenas os unânimes (n = 27). A extração de resultados foi realizada utilizando as informações de ano de publicação, país, desenho de pesquisa e principais resultados (em relação ao "O"). Após análise revelou que é possível diferenciar clinicamente os tipos de APLV, mas não se recomenda que esta seja a única abordagem para distinção. A APLV mediada por IgE provoca uma reação imediata com sintomas como urticária e dificuldade respiratória, devido à produção de anticorpos IgE. Em contrapartida, a APLV não mediada por IgE tem uma resposta mais lenta, com sintomas aparecendo após 24 horas, frequentemente envolvendo problemas gastrointestinais e dermatológicos. As principais diferenças entre essas formas estão no tempo de resposta e no tipo de reação imunológica. O diagnóstico da APLV mediada por IgE é confirmado por testes como o prick test e IgE específica, enquanto a forma não mediada depende da exclusão alimentar e reintrodução. Estudos indicam que a microbiota intestinal pode ajudar na diferenciação. Além disso, variações nos protocolos clínicos e o uso excessivo de dietas restritivas podem afetar negativamente a nutrição dos pacientes. A diferenciação entre APLV mediada e não mediada por IgE é essencial para um diagnóstico preciso e tratamento adequado, evitando dietas restritivas desnecessárias. A microbiota intestinal e o tempo podem influenciar a evolução da condição.